

PRODUTIVIDADE DOS RÓTICOS NA COMUNIDADE POMERANA DE ARROIO DO PADRE

TEREZINHA CAMPOS DA CRUZ¹; FELIPE BILHARVA DA SILVA²
GIOVANA FERREIRA GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – PIBITI/CNPq – tereccruz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipebilharva@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – gfgb@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Dinâmica dos movimentos articulatórios: padrões de vogais e consoantes líquidas do português brasileiro”, que tem por objetivo descrever, acústica e articulatoriamente, as sete vogais orais do português e as consoantes /l, L, r, x/. O estudo acústico de tais classes de consoantes tem sido desenvolvido em pesquisas como Silva (1986, 2002) e Nishida (2009), no entanto, a descrição articulatória e sua correlação com os padrões acústicos constatados têm merecido pouca atenção dos pesquisadores brasileiros.

O acesso mais recente a novas metodologias na investigação de dados de produção da fala, como a coleta de dados articulatórios por meio da ultrassonografia (STONE, 2005; FERREIRA-GONÇALVES e BRUM-DE-PAULA, 2013), abre a possibilidade de uma descrição dos sons calcada não apenas em pistas acústicas.

A presente pesquisa, ainda em etapa inicial, busca descrever, acústica e articulatoriamente, os segmentos róticos do português brasileiro produzidos por informantes do município de Arroio do Padre, onde predominam habitantes descendentes de imigrantes pomeranos. Busca-se, também, investigar a influência do pomerano na produção desses segmentos.

Arroio do Padre, antigo 10º subdistrito de Pelotas, foi emancipado no ano de 1996 e ocupa uma área territorial de 124.317 km², com uma população estimada em 2.730 pessoas, sendo 2.432 alfabetizadas (IBGE, 2010). O município foi colonizado predominantemente por imigrantes pomeranos, resultado de um projeto de colonização em 1857, idealizado e coordenado por Jacob Rheigantz em uma área comprada pelo governo imperial na Serra dos Tapes (VANDRESEN, 2008).

O pomerano, de acordo com Tressmann (2008), é uma língua Baixo-Saxã, falada na antiga região da Pomerânia, situada ao norte da Alemanha e da Polônia até o ano de 1945. Atualmente, a língua praticamente não é mais utilizada na Europa, uma vez que era considerada uma variedade sem prestígio, em oposição ao alemão padrão, variedade prestigiada (SCHAEFFER e MEIRELES, 2011).

Conforme explica Vandresen (2008), em 1937, no governo de Getúlio Vargas, teve início a campanha de Nacionalização e, com isso, as colônias pomeranas se mantiveram relativamente isoladas geograficamente, havendo pouco contato com falantes do português, o que as levou a manterem-se monolíngues por razões religiosas e culturais. Nesta época, os pomeranos eram na maioria protestantes, o que os isolava das comunidades luso-falantes e de casamentos interétnicos.

Vandresen (2008) aponta que, a partir da segunda metade do século XX, com o fechamento das escolas alemãs, vai desaparecendo o alemão padrão e

entra na escola a língua portuguesa, a qual atua em situações formais, enquanto o pomerano continuou como língua informal.

Tomando por base esse crescimento no uso do português nas regiões de imigração europeia no Brasil, o presente trabalho tem como objetivo investigar a influência da fonologia do pomerano na produção oral dos segmentos róticos em adultos residentes no município de Arroio do Padre (RS). Para tanto, entrevistamos seis falantes bilíngues do pomerano que trabalham em uma escola pública do município, três deles professores e três funcionários. Além do aspecto fonológico, a influência do pomerano foi igualmente avaliada em determinados aspectos sociais dos falantes investigados, buscando compreender se a língua de imigração é passada hereditariamente, como uma herança da cultura arroio padrense.

2. METODOLOGIA

A fim de analisar a influência do pomerano na produção dos segmentos róticos por falantes de Arroio do Padre, realizamos entrevistas orais com seis falantes bilíngues, três professoras e três funcionárias de uma escola pública. A homogeneização em relação ao sexo dos informantes foi estabelecida de forma a minimizar o papel de variáveis extralinguísticas. Já a seleção de um igual número de professoras e funcionárias visou justamente avaliar a influência da escolaridade na produção dos segmentos.

As coletas, divididas em duas etapas, foram realizadas em uma sala de aula de uma escola pública do município, sendo os dados registrados com a utilização de um gravador digital, modelo *Zoom H4N*.

Na primeira etapa, foi realizada uma entrevista, a qual tinha como objetivo tanto a obtenção de dados de fala espontânea quanto a investigação de aspectos relativos à utilização do pomerano na região. As entrevistas iniciavam com uma conversa informal, que tinha como objetivo descontrair os sujeitos, deixando-os mais relaxados. Assim, eram feitas perguntas sobre economia, costumes, religião, lazer, história pessoal, etc. Na sequência, foram realizados questionamentos sobre a relação dos falantes com o pomerano, como: (i) a idade em que começaram a utilizar a referida língua, (ii) com quem tinham aprendido o idioma, (iii) quantas pessoas falavam pomerano em sua residência, (iv) se permaneciam a utilizá-lo atualmente e (v) se o haviam ensinado para seus filhos.

A segunda etapa da coleta consistia de uma eliciação de palavras em contexto controlado, seguindo metodologia de BILHARVA-DA-SILVA (no prelo)¹, a fim de avaliar-se a influência de variáveis linguísticas e aumentar o número de contextos de produção. Dessa forma, o sujeito visualizava uma figura na tela de um *laptop* e deveria dizer, por indução, o nome da figura inserida na frase veículo, *Digo _____ duas vezes*. As imagens continham nomes que incluíam os segmentos róticos em diferentes contextos silábicos e posições na palavra.

Após a coleta dos dados, foi realizada a transcrição de todas as palavras pronunciadas com os segmentos alvo investigados – sons de ‘r’ –, a fim de se observar com clareza a produtividade e possíveis variações fônicas na produção. Os índices de segmentos que atingiram a forma alvo foram contabilizados em tabelas, divididas nos dois grupos controlados – professoras e funcionárias. Os resultados foram comparados por meio de análise estatística, procedida por meio do programa *SPSS Statistic*, versão 17.0.

¹ Dissertação de Mestrado em elaboração, PPGL/UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares, no que se refere, inicialmente, aos aspectos fonológicos da influência do pomerano no português falado em Arroio do Padre, indicam um baixo número de trocas envolvendo os segmentos róticos, contrariando o detectado por outros autores (VANDRESEN, 2008, FERREIRA-GONÇALVES *et. al.*, 2013). Trocas envolvendo a substituição da fricativa velar, /x/, pelo tepe, [r], em posição de onset medial, processo comumente referido nos estudos que abordam a influência de línguas germânicas no português em zonas de colonização, foram verificadas apenas na produção das funcionárias, e em número pouco expressivo. Além disso, as produções do /r/, em posição de coda, nos dados de todas as informantes, assemelham-se muito às variedades linguísticas empregadas em municípios urbanos vizinhos, como Pelotas.

Apesar de apresentar índices relativamente baixos, verificou-se um maior número de trocas envolvendo a fricativa e o tepe no grupo das funcionárias. Esse resultado pode ser motivado, talvez, por um menor contato com a modalidade escrita da linguagem e com a menor incidência de situações formais de uso, como os registros orais realizados pelas professoras em sala de aula.

No que se refere aos aspectos que envolvem o contato dos sujeitos investigados com o pomerano, observou-se que funcionárias e professoras possuem o desejo de manter a língua de imigração viva em sua comunidade, pois julgam importante o conhecimento de mais de uma língua e a consideram um aspecto relevante de sua cultura. Curioso observar, entretanto, que a grande maioria das falantes afirmou não ter ensinado os filhos a falar o idioma, o que ocorreu por diversas razões, como: (i) o fato de terem-se casado com não falantes do pomerano e temerem a perda de contato entre pai e filho; (ii) o medo de que a presença do pomerano afetasse o desempenho em língua portuguesa na escola e (iii) o desinteresse dos filhos pelo pomerano, devido ao potencial de mídias e tecnologias tão presentes no mundo moderno.

4. CONCLUSÕES

O baixo número de trocas entre o tepe e a fricativa verificadas na produção das funcionárias pode dever-se tanto ao menor grau de escolaridade desses sujeitos, o que implicaria em um menor contato com a modalidade escrita da linguagem, como por uma menor incidência de situações formais de uso, como os registros orais realizados pelas professoras em sala de aula. Além disso, as professoras realizaram faculdade em municípios vizinhos, como Pelotas e Rio Grande, sendo sua fala certamente afetada pela produzida nessas regiões.

A tendência de uso maior do português em relação ao pomerano parece possível por motivos sociais e evoluções tecnológicas da atualidade, a partir das quais, notadamente por razões ideológicas, as comunidades se adaptam para um determinado objetivo ou por alguma outra condição, a qual nem sempre acontece por desejo dos membros, mas que transforma uma comunidade de maneira silenciosa.

Por fim, parece haver uma redução da influência do pomerano na produção oral das falantes investigadas, conclusão que converge com os aspectos relacionados à utilização da língua investigados, uma vez que tanto professoras quanto funcionárias, apesar de julgarem importante a manutenção do pomerano, afirmaram não ensinar a língua de imigração aos filhos. Dessa forma, estabelece-se a hipótese – a qual só poderá ser corroborada com outros trabalhos, mais

amplos – de que o pomerano parece perder força no município de Arroio do Padre, sendo gradativamente relegado em favorecimento ao português.

Nas próximas etapas da presente pesquisa, buscar-se-á: (i) descrever acusticamente as produções de /r/ e /x/ realizadas pelas informantes; (ii) comparar as referidas produções com as realizadas por informantes de Pelotas e (iii) coletar e descrever dados articulatórios dos mesmos sujeitos.

5. Bibliografia

FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. A ultrassonografia em pesquisas linguísticas. In: FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. **Dinâmica dos movimentos articulatórios: sons, gestos e imagens**. Pelotas: Editora UFPEL, 2013.

FERREIRA-GONÇALVES, G.; BILHARVA-DA-SILVA, F. WEIRICH, H. Produção dos róticos durante aquisição da linguagem escrita: a língua de imigração Hunsrückisch. **Revista Prolíngua**, v. 8, n. 2, 67-82, jul/dez de 2013.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Acessado em: 24 de julho de 2014. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>.

NISHIDA, G. **A natureza intervocálica do tap em PB**. 2009. Dissertação (Mestrado) – PPGL/UFPR, Curitiba.

SCHAEFFER, S. C. B; MEIRELES, A. R. Estrutura silábica da língua de imigração pomerana: análises preliminares. **I congresso nacional de estudos linguísticos (2001)**: Vitória-ES, n. pág. Web. 29 de jul. 2014.

SILVA, A. H. P. **Para a descrição fonético-acústica das líquidas do português brasileiro**: dados de um informante paulistano. 1997. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP/IEL, Campinas.

_____. **As fronteiras entre Fonética e Fonologia e a alofonia dos róticos iniciais em PB**: dados de dois informantes do sul do país. 2002. Tese (Doutorado) – UNICAMP/IEL, Campinas.

STONE, M. A guide to analyzing tongue motion from ultrasound images. **Clinical Linguistics and Phonetics**, 19, 6/7, 2005.

TRESSMANN, I. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. In: Educação, cultura e sociedade. **Revista da Farese** (Faculdade da Região Serrana). vol. 1, Santa Maria de Jetibá, ES, 2008, p. 10-21.

VANDRESEN, P.; CORRÊA, A. R. O Bilinguismo Pomerano-Português na região de Pelotas. **Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL**, 7, 2006, Pelotas, RS. M., Carmen L. B. et al (Orgs.). **Anais...** Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 1-6. Disponível em <<http://www.celsul.org.br/Encontros/07/dir2/1.pdf>>. Acesso em 14 fev. 2014.